

**OBSERVATÓRIO CONE SUL DE DEFESA E FORÇAS ARMADAS
INFORME BRASIL Nº 340**

Período: 18/07/2009 a 24/07/2009

GEDES – Brasil

- 1- Guerrilha do Araguaia: com o auxílio de dois ex-guias dos militares, comissão de buscas localiza novo ponto para realizar escavações
- 2- Projeto FX-2 entra em fase final para escolha de novo caça
- 3- Aeronáutica requisita investigação da conduta da Associação Brasileira dos Controladores de Tráfego Aéreo

1- Guerrilha do Araguaia: com o auxílio de dois ex-guias dos militares, comissão de buscas localiza novo ponto para realizar escavações

Conforme publicado pelo periódico *O Estado de S. Paulo* em 20/07/09, a clareira do Cabo Rosa, localizada no estado do Pará, e que ficou conhecida por ser um ponto de execução de guerrilheiros durante a Guerrilha do Araguaia (1972-1975), foi encontrada no dia 17/07/09 pelos ex-guias da região, José Francisco Pinto e José Maria Alves Pereira, os quais auxiliaram as tropas do Exército a combater os guerrilheiros na época. O representante do Pará na comissão de buscas e identificação de restos mortais dos guerrilheiros, Paulo Fonteles Filho, o membro da Associação dos Torturados na Guerrilha do Araguaia, Sizostrys Alves da Costa, e os dois ex-guias dos militares elaboraram um mapa destacando áreas no sul do estado do Pará que acreditam merecer uma análise detalhada por parte da 23ª Brigada de Infantaria de Selva, responsável pela logística da expedição de buscas organizada pelo Ministério da Defesa (MD). Fonteles Filho declarou que se espera encontrar na clareira do Cabo Rosa de seis a 12 ossadas. O jornal *Folha de S. Paulo* informou que a expedição de buscas entrou em sua segunda fase no dia 22/07/09, declarando que há indícios suficientes para realizar escavações em quatro dos oito pontos que já foram vistoriados, dentre os quais estão a Serra das Andorinhas, o Matrinchá e a clareira do Cabo Rosa, todos localizados no estado do Pará. Segundo o antropólogo Elvis Adriano da Silva Oliveira, muitas áreas foram alteradas, o que dificulta a localização de determinados locais. A comissão do MD declarou que requisitará a cooperação dos militares que participaram da etapa final da guerrilha para que o trabalho de localização das ossadas seja bem sucedido. De acordo com os jornais *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo*, o presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, criou no dia 17/07/09 um comitê institucional para supervisionar as ações da comissão de buscas e que poderá, inclusive, determinar novas áreas de trabalho. Segundo os jornais, a iniciativa visa rebater as críticas feitas por organizações de defesa dos direitos humanos e por familiares dos mortos, os quais questionaram a ausência de parentes dos desaparecidos e de membros da Comissão Especial de Mortos e Desaparecidos Políticos no processo de investigação. Com nove integrantes fixos, o comitê será formado por três representantes da Comissão Especial de Mortos e Desaparecidos, o ministro da Secretaria Especial dos Direitos Humanos, o ministro do Supremo Tribunal de Justiça, um ex-procurador-geral da República, um jornalista, o presidente da Ordem dos Advogados do Brasil

do Distrito Federal e o ministro da Defesa. (O Estado de S. Paulo – Nacional – 20/07/09; O Estado de S. Paulo – Nacional – 21/07/09; Folha de S. Paulo – Brasil – 21/07/09; Folha de S. Paulo – Brasil - 22/07/09; Folha de S. Paulo – Brasil – 23/07/09; Folha de S. Paulo – Brasil- 24/07/09).

2- Projeto FX-2 entra em fase final para escolha de novo caça

Conforme noticiado pelo *Jornal do Brasil*, as três empresas concorrentes do processo de seleção do projeto FX-2 –a francesa Dassaut, a estadunidense Boeing e a sueca Saab– fecharam contratos de transferência de tecnologia com empresas brasileiras, o que se tornou o item mais importante na escolha do caça substituto das atuais aeronaves Mirage. Os representantes da Integrated Defense Systems (IDS), setor militar da Boeing e fabricante do modelo F18E/F Super Hornet, estiveram no Brasil para finalizar o acordo com empresas brasileiras e mostraram-se confiantes de que o pacote que prepararam será o escolhido para equipar a Força Aérea Brasileira (FAB). Na opinião dos representantes da IDS, a proposta norte-americana é a que mais concentra transferência de tecnologia para a Empresa Brasileira de Aeronáutica (Embraer). Ao todo, a Boeing fechou 27 parcerias com companhias brasileiras de grande e médio porte, dentre elas dez foram com a Embraer, que poderá participar do desenvolvimento do Super Hornet nos programas de reconhecimento e inteligência e nos sistemas de satélites. De acordo com o jornal, a visita dos representantes norte-americanos ao Brasil pode ser vista como um contraponto à recente viagem dos sete parlamentares brasileiros à França e ao posicionamento do ministro da Defesa, Nelson Jobim, que se mostrou favorável à escolha do modelo de caça apresentado pela empresa francesa Dassaut. Jobim considera que a negociação com a França seria menos dependente do acompanhamento do Estado francês, ao contrário do modelo americano, que exige consultas constantes ao Pentágono. Contudo, isto não pareceu uma preocupação para os executivos da IDS, que ressaltaram que no caça F18 E/F “a fórmula original prevê 80% de troca de tecnologia direta, ligada aos aspectos da operação da aeronave, e 20% de offset indireto”. De acordo com jornal *O Estado de S. Paulo*, a decisão final sobre a escolha do novo caça do projeto FX-2 será anunciada na segunda quinzena do mês de agosto. A previsão é de que sejam encomendados 36 aviões e, de acordo com Jobim, “a escolha se dará por meio de critérios sofisticados, como seja a transferência irrestrita de conhecimento sensível”. Segundo o *Estado*, o Comando da Aeronáutica já finalizou a análise técnica, mas o formato da divulgação do resultado ainda está sendo combinado entre o Palácio do Planalto e o Ministério da Defesa. A indicação do novo caça não encerrará completamente o projeto FX-2, pois a FAB ainda deve escolher o sistema de armas. Os mísseis atualmente utilizados são os brasileiros Piranha e os israelenses Phytton. Entretanto, os novos caças exigirão sistemas mais sofisticados, como o Apache, que tem alcance entre 120 e 300 quilômetros. De acordo com o *Estado*, o objetivo do projeto FX-2 é “definir plataforma única para as tarefas de superioridade aérea - como a conquista e a preservação do espaço - e de interdição de operações ilícitas ou de um inimigo”. Desta forma, toda a frota de ataque da aviação militar brasileira será substituída e a estimativa é de que até 2025 sejam produzidos entre 120 e 150 novos caças. Em virtude desta meta o comandante da Aeronáutica, Juniti Saito, declarou que

a escolha privilegia a transferência de tecnologia "de forma a capacitar o parque industrial nacional e também permitir um nível de participação efetiva em futuros avanços durante o ciclo de vida do equipamento escolhido". Além disso, a FAB também está investindo um montante de aproximadamente R\$100 milhões no desenvolvimento de uma arma de médio alcance (a A-Darter) em cooperação com a África do Sul. (Jornal do Brasil – País – 22/07/09; Estado de S. Paulo – Nacional – 23/07/09).

3- Aeronáutica requisita investigação da conduta da Associação Brasileira dos Controladores de Tráfego Aéreo

Segundo o jornal *O Estado de S. Paulo*, a chefia de gabinete do comandante da Aeronáutica, brigadeiro Juniti Saito, encaminhou em à Procuradoria-Geral da Justiça Militar uma requisição para que fosse instaurada investigação sobre a conduta da diretoria da Associação Brasileira dos Controladores de Tráfego Aéreo (ABCTA), entidade que representa os controladores militares. O comando da Força Aérea Brasileira (FAB) considerou que a ABCTA violou o artigo 214 do Código Penal Militar ao publicar em sua página eletrônica uma orientação para que seus filiados encaminhem por e-mail ou carta denúncias e reclamações sobre o sistema de controle do tráfego aéreo. O referido artigo prevê uma pena de seis meses a um ano de detenção para aquele que "propalar fatos, que sabe inverídicos, capazes de ofender a dignidade ou abalar o crédito das Forças Armadas ou a confiança que estas merecem do público". De acordo com o jornal, agentes já iniciaram diligências para apurar qual seria o intuito da ABCTA e verificar se houve delito. A Aeronáutica nega que o Departamento de Controle de Espaço Aéreo (Decea) esteja em situação de sucateamento, uma vez que tal departamento recebeu um parecer favorável em uma auditoria realizada neste ano pela Organização de Aviação Civil Internacional (Icao). Contudo, o defensor jurídico da ABCTA, Roberto Sobral, criticou o pedido de investigação e afirmou que isso "é uma estratégia para tentar barrar a publicação da revista da associação" e que o controle militar "está com seus dias contados", pois se trata de uma atividade civil que não pode ser confundida com a defesa do espaço aéreo. (*O Estado de S. Paulo – Metrópole* – 22/07/09).

SITES DE REFERÊNCIA

Folha de S. Paulo – www.folhaonline.com.br

Jornal do Brasil – www.jb.com.br

O Estado de S. Paulo – www.estadao.com.br

*Informamos que as colunas opinativas da *Folha de S. Paulo* e o conteúdo na íntegra de *O Estado de S. Paulo* não estão mais disponíveis gratuitamente na versão online. No entanto, aqueles que tiverem interesse em receber as notícias destes jornais utilizadas na produção do Informe Brasil, podem solicitá-las a observatoriodefesa@gedes.org.br

*****Equipe:**

Ana Paula Lage de Oliveira (Redatora, graduanda em Relações Internacionais, bolsista PIBIC/CNPq); Ana Paula Silva (Redatora, mestranda em História), Diego Barbosa Ceará (Redator, mestrando em História); Érica Winand (Supervisora, doutoranda em História, bolsista FAPESP); Heed Mariano Silva Pereira (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Juliana de Paula Bigatão (Redatora, mestre em Relações Internacionais); Mariana Nascimento (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Marina Salomão (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Pedro Henrique Martins (Redator, graduando em Relações Internacionais); Sthefane Torres (Redatora, mestranda em Relações Internacionais, bolsista CAPES); Victor Missiato (Redator, graduando em História, bolsista PIBIC/CNPq).